

MANUAL DE CONSTRUÇÃO BAZUCA POÉTICA

passo-a-passo, precauções, histórico
& sugestões de uso*



A **Bazuca Poética** é um projetor de slides caseiro e portátil, criado pelo Coletivo Transverso para a realização de intervenções luminosas no espaço público e outros usos poético-pedagógicos.

A **Bazuca Poética** pode ser replicada e adaptada, desde que sem fins comerciais e que citada a fonte, em caso de participação em exposições ou outros trabalhos assinados.

Leia todas as instruções antes de começar

*Uma versão anterior deste Manual foi publicada como um dos capítulos da tese de doutorado *Cada caminho é um risco: o livro de artista como tradução da intervenção poética no espaço público*, 2019, de Cauê Maia.

© Coletivo Transverso, 2022.

Projeto gráfico de miolo e capa
Cauê Maia

Dados internacionais de catalogação na publicação [CIP]

M217 Maia, Cauê (1984-).

Manual de construção da Bazuca Poética: passo-a-passo, precauções, histórico & sugestões de uso

São Paulo, Coletivo Transverso, 2022

1. Poesia brasileira. 2. Arte Urbana. 3. Fotografia

1. Título

CDD: B869.1
CDU: 821.134.3(81)-1

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura: poesia brasileira

Uma versão anterior desta obra foi publicada como capítulo da tese de doutorado *Cada caminho é um risco: o livro de artista como tradução da intervenção poética no espaço público*, 2019, de Cauê Maia, disponível para download gratuito na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP: <https://doi.org/10.11606/T.27.2019.tde-02082019-112917>

Coletivo Transverso
coletivotransverso@gmail.com
www.coletivotransverso.com.br

A **Bazuca Poética** é um projetor gambiarra. Seu funcionamento depende de três elementos conectados ao corpo do dispositivo: lanterna, lupa, slide. Materiais e ferramentas devem ser substituídos de acordo com a disponibilidade e resultados esperados.

Sua leveza, proporções reduzidas e o uso de baterias recarregáveis oferecem autonomia de movimento. A projeção luminosa não deixa rastros materiais, o que impossibilita sua repressão sob acusação de vandalismo. A **Bazuca Poética** é portátil e produz resultados efêmeros, o que a coloca em condições de atuar na linha de frente da guerrilha poética urbana.

O baixo custo deste em comparação a outros projetores também possibilita sua utilização como recurso pedagógico em escolas e outros espaços isolados ou sem energia elétrica, além de servir para o estudo de óptica, geometria, engenharia e outras áreas.

Trabalhe com atenção, evite acidentes.



Projeção da Bazuca Poética durante ato anti-fascista, 2018



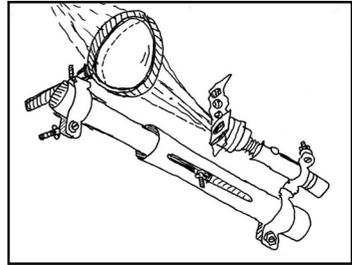
Oficina de construção de Bazucas Poéticas durante o Festa! no Sesc Osasco, 2018



Bazucas utilizadas pelo Coletivo A Craco Resiste, 2017

Ferramentas

- Furadeira com brocas 4,5mm e 6,5
- Micro-retífica com disco de corte
- Chave de fenda
- Chave Philips
- Chave de boca sextavada
- Serra de arco
- Alicata
- Estilete
- Mesa de corte
- Régua 30cm
- Compasso
- Caneta de retroprojctor 0.1, para produção de slides à mão
- Computador com Illustrator e impressora a jato de tinta, para produção de slides impressos.

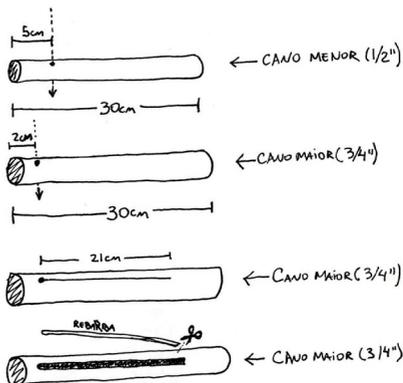


Materiais

- 1 lanterna de LED com ajuste de foco, conhecida como lanterna tática ou militar, vendida em lojas de eletrônicos, pesca, caça ou camping. Quanto mais potente, maior o alcance da projeção.
- 1 lupa de 10cm de diâmetro, lente de vidro e cabo plástico;
- 1 cano de PVC (eletroduto) de 1/2" (meia polegada) de diâmetro e 30cm de comprimento;
- 1 cano de PVC (eletroduto) de 3/4" (três quartos de polegada) e 30cm de comprimento. O cano de diâmetro menor (1/2") precisa entrar e deslizar por dentro do cano maior (3/4") sem travar. Há diferenças de fabricação. Pode ser necessário testar um par que sirva antes de comprar.;
- 2 abraçadeiras 3/4" de metal;
- 1 abraçadeira 1/2" de metal;
- 4 parafusos (A) de 4cm de comprimento e 4,5mm de diâmetro;
- 4 arruelas;
- 4 porcas-borboleta para parafusos de 4,5mm de diâmetro;
- 2 parafusos (B) de 2,5cm e 6mm de diâmetro;
- 2 porcas travantes sextavadas de 6mm de diâmetro;
- 1 fita isolante;
- 2 lacres de nylon;
- 2 folhas de lixa;
- 1 folha de transparência para retroprojctor A4;
- 1 folha de papel A4 triplex 300g;

Passo a passo

1. Com a furadeira e a broca 4,5mm, fure o cano menor (1/2") a 5cm da borda. A broca deve atravessar o diâmetro do cano e sair do outro lado.
2. Fure o cano maior (3/4") com a broca de 4,5mm, a 2cm da borda. A broca deve atravessar o cano e sair do outro lado.
3. Use a chave de fenda para alargar apenas um dos buracos do cano menor (1/2"). Garanta que a cabeça do parafuso (A) passa pelo buraco.
4. Use a chave de fenda para alargar apenas um dos buracos do cano maior (3/4"). Garanta que a cabeça do parafuso (A) passa pelo buraco.
5. Com régua e caneta, trace uma reta de 21cm no cano maior (3/4"), paralela às laterais, saindo do furo que não foi alargado em direção à borda oposta.
6. Com atenção, faça dois cortes longitudinais paralelos com o disco de corte da micro-retífica no cano maior (3/4"), partindo do furo que não foi alargado e acompanhando a linha desenhada na etapa 6. A distância entre as linhas paralelas deve ser de aproximadamente 5mm, o suficiente para o parafuso (A) correr dentro da canaleta sem travar. Ao terminar os cortes, a rebarba de PVC vai estar presa pela base. Corte a rebarba com o alicate ou com a micro-retífica.
7. Encaixe o cano menor (1/2") dentro do cano maior (3/4"), alinhando os furos alargados nas etapas 4 e 5. A maior parte do cano menor (1/2") deve ficar para fora.



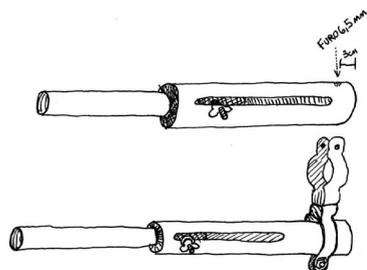
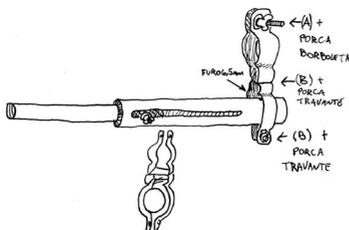
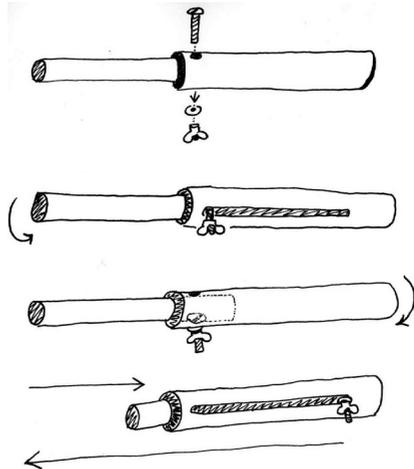
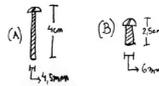
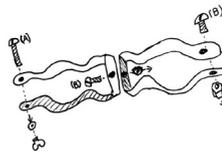
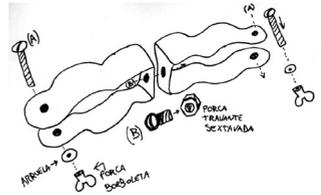
8. Encaixe o parafuso (A) pelo furo alargado, atravessando os dois canos e saindo pela canaleta do cano maior (3/4"). Quando a cabeça do parafuso (A) travar no interior do cano menor (1/2"), afixe a arruela e a porca-borboleta.

9. Deixando a porca-borboleta com uma pequena folga, certifique que o parafuso corre sem impedimentos dentro da canaleta.

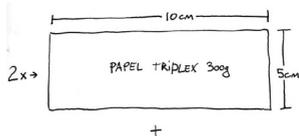
10. Alinhando as duas abraçadeiras 3/4", encaixe o parafuso (B) na porca travante sextavada e aperte com a chave de boca, afixando as abraçadeiras uma contra a outra pela base. Aperte bem, certificando que as abraçadeiras estão alinhadas e não giram.

11. Use a furadeira com a broca 6,5mm para fazer um furo no cano maior (3/4"), a 3cm da borda oposta aos dois furos feitos na etapa 3. Não atravesse o cano do outro lado. Este furo deve ser perpendicular ao parafuso (A) da canaleta.

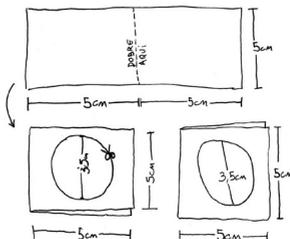
12. Encaixe o conjunto de abraçadeiras formado na etapa 11 ao cano maior (3/4"), conforme a imagem ao lado. Certifique que a ponta do parafuso (B) que prende uma abraçadeira à outra entrou no furo feito na etapa 12. O chassi está pronto.



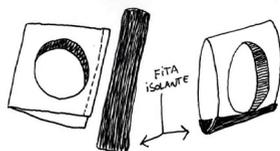
13. Ajuste as medidas de acordo com sua lanterna. Para começar, corte duas tiras de 10x5cm do papel triplex 300g. A tira deve encaixar ao diâmetro da frente da lanterna.



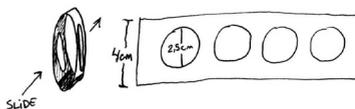
14. Dobre uma das tiras ao meio, na forma de um quadrado de 5x5cm. Use o compasso para desenhar um círculo de 3,5cm de diâmetro ao centro do quadrado. Com o estilete, corte o círculo na mesma posição nas duas faces do papel dobrado. Este será o suporte da tira de slides.



15. Prenda com fita isolante as partes soltas da tira, opostas à dobra. Passe a fita por dentro e por fora da tira com cuidado para não obstruir a abertura por onde passará a faixa de slides, nem o círculo por onde será projetada a imagem.



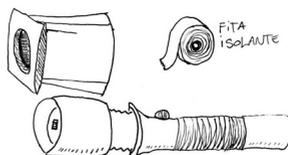
16. Com a outra tira, faça um tubo em volta da frente da lanterna. Certifique que o tubo encaixa na lanterna e não cai, prenda com fita isolante. Esta será a base que fixa o suporte de slides à lanterna. Reforce toda estrutura do tubo com fita isolante.



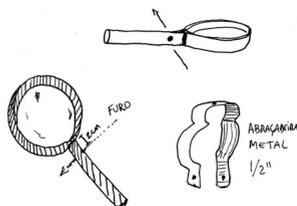
17. Encaixe o suporte de slides na base feita na etapa 17, depois prenda com fita isolante. Reforce toda a estrutura com fita, sem obstruir a passagem da faixa de slides, nem a abertura circular do suporte. Não deixe rebarbas, que podem dificultar o deslizar dos slides.



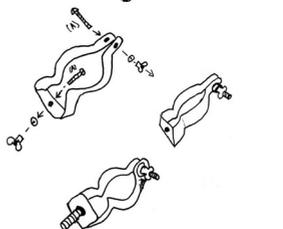
18. Encaixe a base do suporte de slides na frente da lanterna e a lanterna na abraçadeira do chassi. Deixe sempre o foco da lanterna sempre puxado o máximo possível para a frente.



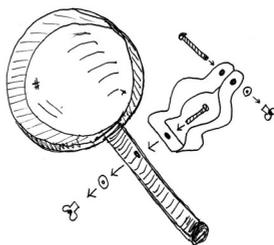
19. Agora, a base da lupa. Com a furadeira e a broca 4,5mm, fure o cabo da lupa dois centímetros abaixo da junção com a lente. O furo deve atravessar o cabo numa linha paralela à lente. A peça é delicada. Fure com cuidado.



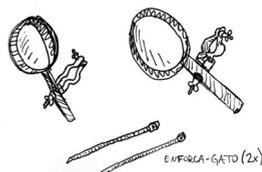
20. Passe o parafuso (A) pelo furo da base da abraçadeira 1/2" e depois pelo furo do cabo da lupa. Deixe a abertura da abraçadeira perpendicular ao cabo da lupa, como na imagem ao lado. Afixe a arruela e a porca-borboleta ao parafuso, prendendo a lupa pelo lado de fora da base da abraçadeira. Passe os lacres por dentro da abraçadeira 1/2" e por fora da lupa. Corte as sobras do lacre.



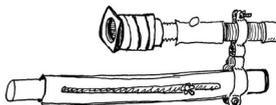
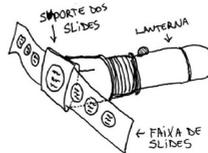
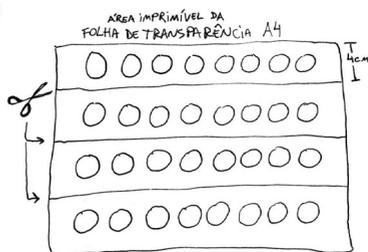
21. Encaixe a base da lupa na ponta do cano menor (1/2"), com o centro da lente alinhado à lanterna. Aperte a porca-borboleta.



22. A **Bazuca Poética** projeta textos e imagens em preto ou em cores. Quanto maior o contraste, maior a nitidez e o alcance da projeção, uma vez que as cores absorvem parte da luminosidade. Você pode usar slides antigos, ou imprimir novos em transparências de retroprojeto. Para diagramar as faixas de slide, use o Illustrator ou similar. Também é possível escrever com marcador permanente de ponta fina sobre acetato e outros materiais transparentes. Os slides em faixas otimizam a transição entre frases.



Numa transparência de retroprojor A4 formato paisagem cabem 4 faixas de 4cm de altura cada. Em cada faixa cabem de 8 a 9 slides lado a lado. Alinhe o centro dos slides com o centro da faixa conforme exemplo. Cada slide tem uma área de projeção de 2,5cm de diâmetro. Depois de imprimir, corte as faixas horizontais. Certifique que as faixas entram e correm dentro do suporte de slides das etapas 14 a 18. Caso queira fazer à mão depois, sabendo os limites da área projetada, é possível imprimir a partitura em branco, apenas com os círculos alinhados.



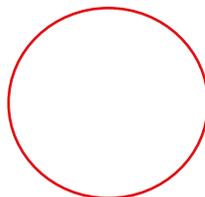
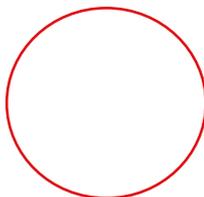
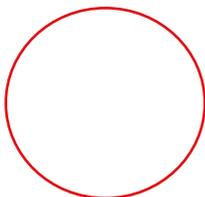
**Sua Bazuca Poética está pronta!
Use com sabedoria.**



Bazuca Poética afixada a tripé

PARTITURAS PARA BAZUCA POÉTICA EM TRANSPARÊNCIA DE RETROPROJETOR

ALTURA DA FAIXA DE SLIDES - 4cm



**PENSE
NOS
PORQUÊS**

**DÊ
FLORES
AOS
VIVOS**

**AME
QUEM
QUEIRA**



**SOMOS TODOS
ESTRANGEIR^{OS}**

**IMPUNIDADE
VESTE FARDA**



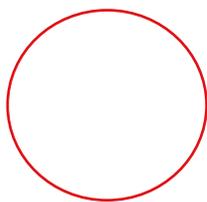
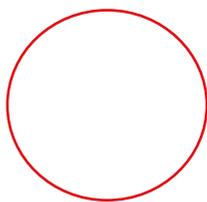
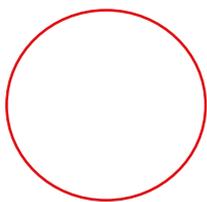
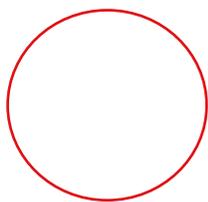
**COM
SUPREMO
COM TUDO**

**DITADO BOM
JÁ NASCE
VELHO**

**O NORTE
DO MAR
É A LUA**

**A SAUDADE
FAZ O QUE
FOI MELHOR
DO QUE ERA**

**SÓ AS
PURPURINAS
SÃO ETERNAS**



**MÍDIA
OMITE
POVO
BERRA**

**CALMA
PORRA**



**É SÓ
POESIA
DELEGADO**



**O POEMA
MUDA O
SENTIDO DO
CAMINHO**

**O CAMINHO
MUDA
O SENTIDO
DO POEMA**

**GENTE
PASSA
TEMPO
SEGUE**

**FOICE O
TEMPO**



**AQUI
CABERIA
UM POEMA**

**NÃO CREIA
EM TUDO
QUE LÊ**

**NÃO CREIO,
MAS NÃO
DUVIDO**

(DES)VENDE-SE



Na página do Coletivo Transverso no YouTube você encontra tutoriais de construção deste e de outros modelos da Bazuca Poética.

Frames do tutorial disponível no youtube



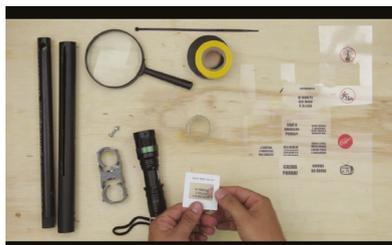
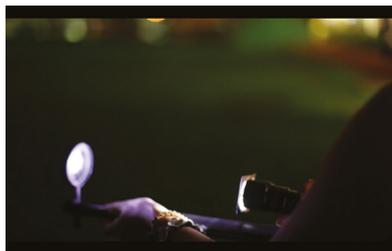
Coletivo Transverso
Publicado em 28 de mar de 2016



INSCRITO 73

Aprenda a construir sua própria Bazuca Poética, para realização de intervenções no espaço público a partir de projeção luminosa.

Vídeo-aula produzida para o projeto Retrato Brasília 2015, numa parceria do Coletivo Transverso com o Grupo Mesa de Luz e Maurício Chades.



Frames do tutorial disponível no link link: <https://youtu.be/AX-neDNAnb4>

Precauções

1. Não olhe diretamente para saída de luz da lanterna, nem aponte para os olhos de outras pessoas. A luz é forte, pode ferir a retina.
2. Se possível, leve baterias sobressalentes. A lanterna de LED pode ficar ligada bastante tempo, mas a potência máxima da projeção não dura muito.
3. Quando não for usar, retire a base da lupa e guarde separadamente, para evitar danos à lente e ao cabo. É bom ter uma bolsa para guardar a **Bazuca**, a lupa e um envelope para guardar as faixas de slide.
4. Em viagens de avião, se possível, despache sua **Bazuca** na bagagem. Eu já passei com a minha na bagagem de mão em viagens nacionais e internacionais, mas já tive que me explicar a seguranças. Entrando na França, quando questionado na alfândega, por sorte me veio o bom instinto de não dizer que era uma bazuca. Na hora eu disse que era um "C'est un projecteur" e deu certo.
5. A **Bazuca Poética** não causa danos materiais nem deixa vestígios, mas sua empunhadura é semelhante à de uma arma. Cuidado para não ser confundido, principalmente se for negro ou morar na favela, onde até guarda-chuva e furadeira justificam ser assassinado pela PM: "PM confunde guarda-chuva com fuzil e mata garçom no Rio"(El país Brasil online, 19/9/2018).



Projeção no Palácio do Planalto, 2016



Projeção em São Paulo, 2021



Projeção coletiva ao final da oficina no Sesc Paraty, 2016

Histórico

O primeiro protótipo de **Bazuca Poética** foi criado em 2013, adaptado de tutoriais de construção de projetores de slide caseiros. A primeira versão não era portátil, mas conectada à energia. O modelo mostrado na imagem abaixo consistia em uma lâmpada dicrômica e três lupas fixadas com fitas a uma gaveta desmontada.

Seu propósito inicial era operar como uma câmera escura, facilitando a reprodução de frases em máscaras de stencil. Antes, o poema era diagramado no Illustrator, separado em 16 folhas A4. Depois imprimia em papel sulfite e montava sobre o papel triplex 300g tamanho A1, cortava os contornos impressos e a máscara estava pronta para uso. O problema desse processo era o desperdício de material e de tempo.



Primeira versão da Bazuca Poética, 2013

Com este projetor, a produção de stencil ficou mais rápida, mais barata e com menos desperdício. Com uma impressão em uma transparência de 8cm², a imagem era projetada na parede e o papel triplex A1 preso na parede com fita crepe. Os contornos da projeção eram desenhados e cortados.

A **Bazuca Poética** construída a partir deste manual também pode ser usada na produção de máscaras de stencil. Será preciso prendê-la a um tripé ou apoiá-la em local estável para projetar a imagem sobre o material em que será feita a máscara. Depois, é desenhar os contornos projetados e cortar com estilete.

A idéia de levar a **Bazuca** para a rua veio de experimentações caseiras de projeção com esse primeiro modelo. Numa noite, ao fazer vídeos curtos de poemas projetados, vi que a projeção alcançava o muro do vizinho. Percebi que aquele poderia ser um fim em si.

Comecei então a pesquisar materiais que dessem autonomia e não dependessem de tomada. As primeiras conversas em lojas de eletrônicos e materiais de construção no Rio de Janeiro foram bastante curiosas. Tentava descrever a idéia do que pretendia construir, mas me faltavam referências. Eu não sabia ainda o que era. Alguns comerciantes não entendiam o que eu planejava, outros ficaram intrigados e me ajudaram bastante.

A primeira vez que fui para a rua para testes, levava uma lanterna de LED meio mequetrefe em uma mão e tentava equilibrar a lupa e o slide na outra. Em viagem a Brasília, compartilhei com o restante do Coletivo Transverso a idéia, e fomos para a rua realizar novas experiências.

O primeiro suporte da **Bazuca** era um pedaço de cabo de vassoura. A lanterna ficava fixa numa ponta, enquanto a lupa corria solta ao longo do cabo para achar o foco. A abraçadeira era presa ao cabo apenas como guia, sem apertar o parafuso.

Ao mesmo tempo que procurava lanternas mais potentes e com maior duração de bateria, tentava solucionar a questão do foco. Precisava encontrar um mecanismo telescópico.



10ª Abre Alas, Rio de Janeiro, 2014

Testei diferentes produtos com outras finalidades: pau-de-selfie, rodo de limpar janela e outros, antes de produzir o chassi como é hoje. A maior motivação para o aprimorar esta tecnologia tem sido o interesse alheio. Desde o modelo com o cabo de vassoura, era possível projetar, mas ao entregá-la para outras pessoas, elas encontravam dificuldade em achar o foco.

Todo o desenvolvimento da **Bazuca Poética**, desde, então, tem sido no sentido de torná-la mais didática e intuitiva. O objetivo é que ela possa ser utilizada imediatamente por quem a pega pela primeira vez, mesmo que não entenda de óptica.

A **Bazuca** vem sendo aprimorada e difundida em exposições (10ª Abre Alas da Aldeia Gentil Carioca, 2014, Rio de Janeiro/RJ e Pivô é a rua, galeria Pivô, 2014, São Paulo/SP, Centro Universitário Maria Antonia, 2019, Atelier Paulista, 2021) e de oficinas: SESC Paraty, 2016; CCBB Brasília, 2015; Atelier Paulista, 2016; casadalapa-SP, 2017; Sesc Osasco, 2018; Sesc Pinheiros, 2018, Sesc Pompéia 2019.

Durante o Retrato Brasília, em 2015, a troca com o Grupo Mesa de Luz, formado por Marta Mencarini e Hieronimus do Vale, trouxe uma melhoria significativa para a **Bazuca**. Hieronimus trouxe a

idéia de substituir os slides individuais pela faixa que entra por um lado do suporte e saindo pelo outro. Isso aproximou a **Bazuca** do cinema, faltando apenas um mecanismo de rotação regular e um rolo de filme.

Pessoas comumente perguntam se a Bazuca está patenteada, como se temessem que alguém se aproprie dela. Mas sua vocação tem se mostrado a de anti-patente. Seu funcionamento óptico exposto serve ao ensino de física e do funcionamento de lentes. O didatismo do instrumento incita a sua reprodução.

Durante um evento de projeção, uma criança, apontando a **Bazuca**, disse: "Pai, compra um brinquedo desse pra mim?", ao que o pai respondeu "Esse não é o tipo de brinquedo que a gente compra, é o tipo de brinquedo que a gente faz".

BAZUKAS POÉTICAS
COM COLETIVO TRANSVERSO (DF)

A oficina consiste na criação de intervenções urbanas a partir da utilização de um projetor caseiro desenvolvido pelo Coletivo Transverso (DF). Serão trabalhadas todas as etapas para elaboração da intervenção, da criação poética até a aplicação da mesma em espaço urbano. A oficina estimula o entendimento de Poesia Urbana e incentiva a discussão, apreciação e a pesquisa nas diferentes formas artísticas.

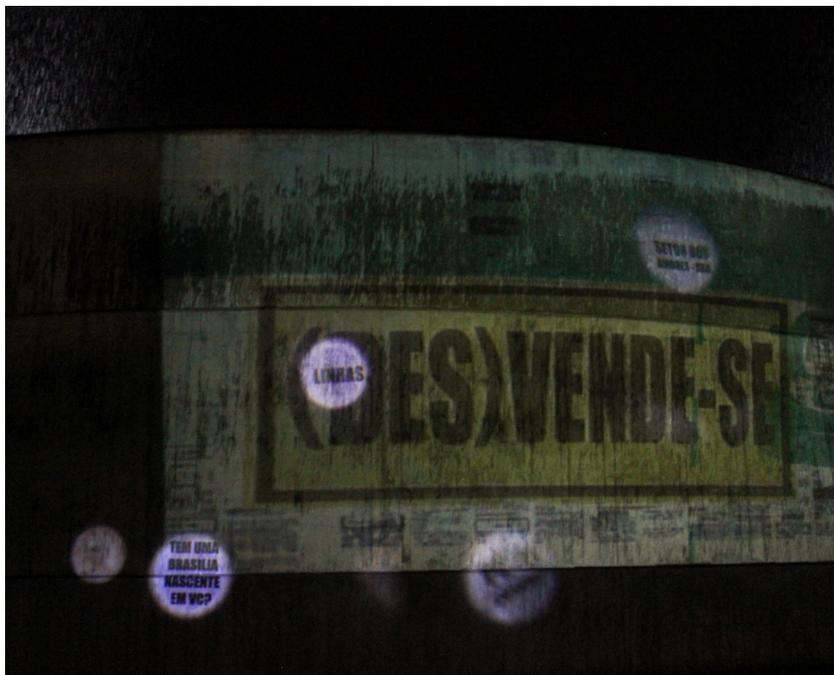
Dias 10, 11 e 12 de agosto, das 17h às 21h.
Vagas limitadas.

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas presencialmente ou através do email: inscricoes.ccp@secc.com.br

Maiores informações:
Centro Cultural Sesc Paraty
Rua da Matriz, 20, Centro Histórico, Paraty/RJ
24 3371 4516 / 3371 8415

Sesc 70 ANOS

Flyer da oficina de construção de Bazucas em Paraty, 2



Retrato Brasília, com Grupo Mesa de Luz e Maurício Chades, 2015



Projeções durante ato anti-fascista em São Paulo, 2021

Sugestões de uso

A **Bazuca Poética** produz a mais efêmera das intervenções: a projeção luminosa. Uma vez desligado o dispositivo, o poema desaparece sem deixar traços materiais de sua existência. Muitos usos já foram testados e muitos ainda estão em potencialidade. Sua finalidade principal hoje é a realização de intervenções poéticas no espaço público.

O alcance da projeção depende de vários fatores: (1) luminosidade do ambiente; (2) potência da lanterna; (3) qualidade da lente; (4) textura da superfície projetada; (5) qualidade do slide.

Na cidade, em condições de luminosidade mediana, a **Bazuca Poética** projeta frases e desenhos a distâncias de até 100 metros, com área projetada de até de 10 metros de diâmetro. Quanto mais escuro for o ambiente, maior será o alcance da projeção. Numa noite sem lua numa praia deserta, o alcance pode ser muitas vezes maior.

Quanto mais distante da superfície projetada, maior a imagem e menor sua nitidez e luminosidade. Quanto mais próxima a projeção, menor a imagem e maior a nitidez e luminosidade. Assim, uma lanterna potente proporcionará projeções mais distantes, maiores e mais nítidas.

A lente proposta neste manual é uma lupa escolar simples, de vidro biconvexo de 10cm de diâmetro e armação de plástico. Outras lentes já foram testadas na **Bazuca**, com resultados interessantes. É o caso das lentes 35mm e teleobjetivas de uma velha Pentax analógica, de caleidoscópios e de filtros coloridos.

Superfícies brancas e lisas proporcionam maior nitidez e legibilidade. Materiais como vidro e metal refletem a luz. Superfícies texturizadas, irregulares e escuras realçam a tridimensionalidade da projeção. Tecidos translúcidos como o voal e o tule permitem a projeção em camadas. Árvores, areia, veículos em movimento, corpos humanos, vale testar.

Slides em alto contraste alcançam maiores distâncias. Os contornos bem definidos e a impressão em preto aumentam a legibilidade. No caso de textos, uma fonte robusta, como a Impact, facilita a leitura.



Projeção no caveirão em frente à Fiesp, 2016

A efemeridade desta técnica produz um duplo efeito. Por um lado, ela não pode ser reprimida sob o argumento do vandalismo, por outro, aumenta a importância do *timing* da ação. Sem registro ou testemunhas, a projeção não alcançará ninguém.

A ausência de rastros materiais permite a utilização da Bazuca Poética em locais onde não seria interessante, apropriado ou possível a utilização de técnicas como o grafite ou a pixação.



Projeção no Palácio do Planalto em 2016

Se o objetivo for alcançar um grande número de pessoas de forma simultânea, será preciso realizar a ação em meio a uma aglomeração: um show, uma manifestação, o carnaval, uma data comemorativa ou outro evento de grandes proporções.

Quando não há tempo ou possibilidade de imprimir, é possível escrever e desenhar com caneta de retroprojektor de ponta fina sobre algum plástico transparente. A possibilidade do improvisado produz uma interface entre a **Bazuca** e o pixo. A **Bazuca** pode responder à urgência de uma forma que o stencil é incapaz, por necessitar de produção prévia.



Registro da projeção na página dos Jornalistas Livres

O audiovisual é uma interface interessante da **Bazuca**. Ter consigo uma equipe de fotografia ou de vídeo e um plano previamente estabelecido é a maneira mais eficiente de garantir um registro de qualidade.

Caso essa equipe não esteja disponível, será preciso demorar mais tempo na projeção, para que outras pessoas tenham tempo de registrar espontaneamente em seus celulares. A adrenalina do momento, somada ao conhecimento prévio do conteúdo que vai ser projetado pode fazer o operador da **Bazuca Poética** subestimar o tempo de leitura de quem não esperava a intervenção.

A projeção luminosa inesperada demanda um tempo de processamento. A pessoa vê a luz, olha ao redor, procurando a fonte. Quando lê a mensagem, às vezes saca o celular ou a câmera fotográfica para registrar a intervenção.

Projetar num evento com transmissão ao vivo suplanta a necessidade da equipe de audiovisual. Nesse caso é importante identificar o enquadramento das câmeras e saber a hora certa de projetar, sobretudo se o conteúdo da projeção for polêmico..

Em 2016, realizamos uma ação com duas **Bazucas** na mesa de encerramento da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip). A Folha de S.Paulo publicou uma foto da ação, demonstrando o potencial o potencial de influir na agenda política de veículos de comunicação.

Ações como esta evidenciam o caráter intermediário da **Bazuca**. O poema luminoso atua como legenda da foto e oferece uma contra-narrativa aos discursos dominantes na mídia.

Com a experiência de projeções na rua, o olhar se acostuma a identificar superfícies com melhor potencial, locais de destaque e de maior visibilidade e o melhor momento.

A seqüência das frases proporciona uma narrativa, e a relação entre mais de uma projeção estabelece um diálogo. O potencial das **Bazucas** para a realização de flashmobs ainda é uma fronteira a ser explorada.

A combinação de duas ou mais projeções funciona como estrofes de um poema ou como vozes em diálogo: um jogo de pergunta e resposta ou uma continuidade. A relação entre as projeções depende de forma, conteúdo, e composição.

Última mesa da Flip termina com ato contra Temer

Keiny Andrade/Folhapress



Coletivo projeta mensagens contra o presidente interino Michel Temer na última mesa da Flip

LUIZA FRANCO
ENVIADA ESPECIAL A PARATY (RJ)

03/07/2016 16h43 - Atualizado às 21h08

[f](#) Compartilhar [t](#) [g+](#) [in](#) [✉](#) < 1,4 mil Mais opções

A última mesa da Flip (Festa Literária Internacional de Paraty), onde os autores convidados leem trechos de seus livros favoritos, acabou com uma intervenção contra o presidente interino, Michel Temer.

Ao final, enquanto os autores desciam do palco e após os agradecimentos do curador, Paulo Werneck, foram projetadas no telão da tenda as frases "Temer jamais" e "Não pise na democracia". A manifestação foi feita pelo coletivo de intervenções urbanas Transverso.

Durou poucos segundos. Não houve reação por parte de Werneck nem dos autores, que pareciam não tê-la notado.

Registro da ação poética na imprensa

Se depender do registro de desconhecidos, considere demorar pelo menos três vezes mais em cada lugar, para dar o tempo de leitura aos demais. Outra tática é aguardar o momento em que todos estejam com seus celulares já a postos para iniciar a projeção.

A entrada da artista no palco, o momento em que ela se despede do público, o clímax de um pronunciamento, a música mais esperada. Para isso é importante conhecer o cerimonial do evento. O **spoiler** da projeção antes da hora diminui o impacto da intervenção.

Se a emissora responsável pela transmissão tiver um posicionamento político adverso, pode ser que exista apenas uma janela de oportunidade para realizar a intervenção. É importante conter o impulso e aguardar o momento certo. Garantir que a transmissão está ao vivo e que a projeção está dentro do enquadramento da câmera.

As **Bazucas Poéticas** já foram utilizadas como elemento cênico e narrativo na peça {ENTRE} do Coletivo Negro, estreada em 2014, e na Pretoperitamar: o caminho que vai dar aqui, entre outras. Os atores projetavam frases criadas por eles. A empunhadura semelhante à de um rifle se relacionava à temática da peça.



Bazuca em cena na peça {ENTRE}, do Coletivo Negro, 2014

A **Bazuca** proporciona um acompanhamento interessante para fanfarras e outros cortejos musicais. A relação com a música reforça a questão do timing. A projeção é uma arte do tempo. As frases oferecem contrapontos de ênfase ou ironia às letras cantadas.

Afixada em um tripé, a **Bazuca** funciona como um projetor de slides ou retroprojetor tradicional. Dessa forma ela auxilia na transposição de imagens impressas em transparência para superfícies como paredes ou máscaras de stencil.

A independência de fonte de energia possibilita que a **Bazuca** seja utilizada como um powerpoint analógico, em apresentações de material didático onde não haja energia elétrica, desde que as baterias estejam carregadas previamente.

Os slides são colocados de ponta-cabeça, da direita para a esquerda. Isso porque os raios de luz se cruzam ao atravessar a lente, projetando a imagem invertida. Esse modelo da Bazuca possui seu mecanismo exposto, servindo à demonstração de princípios da física de forma intuitiva.



Projeção em São Paulo, 2015